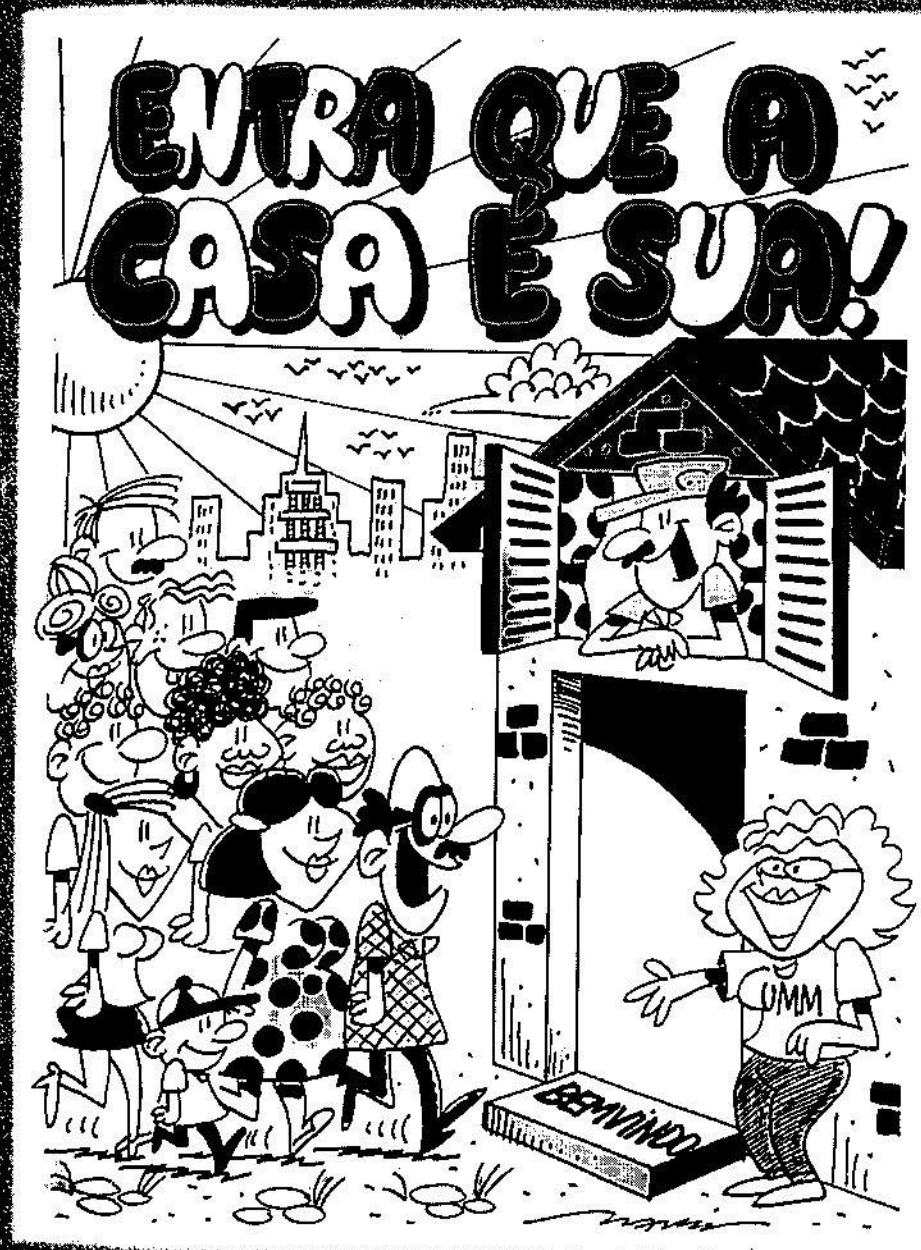


*Nós temos mais é que continuar  
nos organizando, lutando  
por nossos direitos...*



*... e comemorar esta conquista na  
AGENDA HABITAT II*



Compartilhe as conquistas da Agenda Habitat  
e entre nessa luta você também  
União dos Movimentos de Moradia

FORMAÇÃO DE LÍDERES E CDS  
CDR



*Oi companheiros!*

**E**u sou da UMM- União de Movimentos de Moradia e esta é uma cartilha para mostrar o que aconteceu na conferência HABITAT II, em Istambul, na Turquia, em junho de 1996, que discutiu o direito a moradia e a cidade.

Estivemos lá, junto com movimentos, ONGs (Organização não governamental) e governos do mundo todo para apresentar e debater nossas propostas.

Agora vou contar pra vocês um pouco dessas idéias e como isso pode ajudar nossa luta.

244/97



**Q**uem promoveu a conferência foi a ONU.  
Vocês sabem o que é a ONU?

É a Organização das Nações Unidas que trabalha com o objetivo de assegurar a paz e a cooperação no mundo. Eles organizam desde 1990 estas grandes reuniões, chamadas de conferências, com representantes de todos países para discutir um tema e apresentar experiências e propostas, dando origem a um plano de ação, que ajuda nas discus-

FOLHA 1177, DE 1300000.  
FORM. E ASSES. FOLHAS SOCIAIS  
CDI



sões com o governo de cada país.

Vocês lembram da ECO 92, que foi no Rio de Janeiro e discutia o Meio Ambiente e Desenvolvimento? Foi a primeira vez que a UNIÃO participou de uma conferência da ONU, levando 1 ônibus.

Desta conferência saiu um documento importante chamado de AGENDA 21.

Depois da ECO 92, vários outros encontros aconteceram como por exemplo a Conferência no Cairo sobre População, a Cúpula Social de Copenhague e a Conferência em Beijim na China sobre Mulheres.

A Conferência da ONU que tratou dos assuntos referentes ao direito à moradia e à cidade recebeu o nome de HABITAT II - 2ª Cúpula Mundial sobre Assentamentos Humanos. O primeiro HABITAT aconteceu em 1976 na cidade de Vancouver no Canadá.

## Como foi a Conferência?

**A** HABITAT II, em Istambul, é a segunda conferência que reuniu aproximadamente 15.000 pessoas de vários países do mundo para discutir o destino das cidades e dos assentamentos humanos.

O resultado da conferência está em um documento chamado de AGENDA HABITAT.

Esse documento é fruto de muita discussão e luta. Pela primeira vez, a ONU reconheceu oficialmente a participação de outros atores, além dos governos, como os movimentos populares, ONGs, prefeitos, empresários e parlamentares, que puderam participar na Conferência Oficial.







O Direito a Moradia foi conquistado com muita pressão, vinda de todas as partes do mundo. No dia 6 de junho, enquanto em Istambul acontecia uma passeata pelo direito a moradia; em muitas países recolhiam-se assinaturas e aconte-

ciam atos, como em São Paulo, onde a Arquidiocese, a Pastoral da Moradia e os Movimentos celebravam o "Cristo sem Teto na Grande Cidade", na praça da Sé, com mais de 30 mil pessoas.



## Você sabe o que é assentamento humano?

*Assentamento humano é o espaço, o lugar, no campo ou na cidade, onde um conjunto da população vive, mora e trabalha.*



**A**lgumas resoluções da AGENDA HABITAT mostram avanços na nossa luta como por exemplo:

- O Estado tem um novo papel, que é de trabalhar com outros atores sociais das cidades, como por exemplo as ONGs,

Universidades, Movimentos Organizados, iniciativa privada, etc.

- O poder descentralizado do Estado, dando mais autonomia ao poder local (prefeituras) e realizando parcerias.

No primeiro Habitat (1976) a idéia que se tinha era de Estados fortes e centralizados, responsáveis por toda a política social.

Nesta época, em vários países da América Latina, vivia-se sob uma forte ditadura militar, e os movimentos pela democratização ocorreram de baixo para cima, ou seja através da pressão e organização da sociedade.

Estes governos quando trabalhavam a questão habitacional, deixavam a população morando em periferias sem a infra-estrutura básica, que garantisse viver com dignidade.

E quando se tratava de favelas, a política era de despejo ou remoção da população para conjuntos habitacionais distantes, sem serviços básicos e de péssima qualidade, ao invés da urbanização nos locais onde era possível executar a obra.

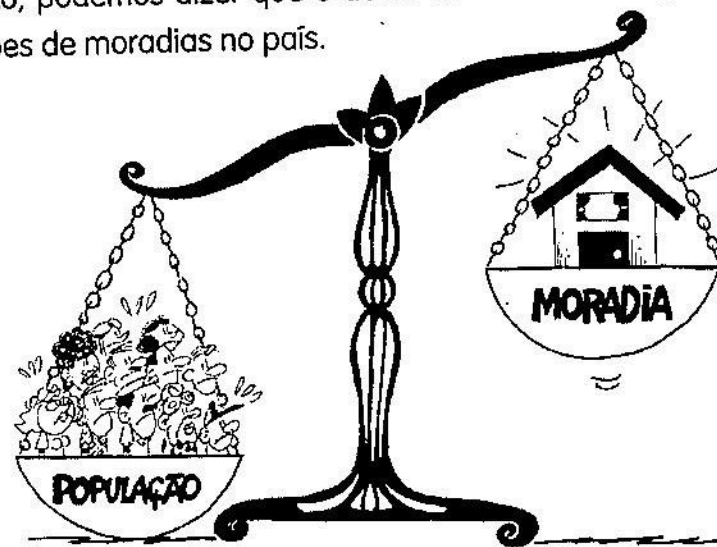


## E no Brasil ?

**H**oje no Brasil temos a falência deste modelo: O BNH não existe, as prefeituras, governos estaduais e federal não deram conta de responder ao déficit habitacional.



Hoje o número de pessoas que não tem acesso a moradia no mundo chega a 1 bilhão. No Brasil, segundo a Fundação João Pinheiro, o déficit habitacional chega a 4 milhões de novas moradias na cidade e 1,6 milhão na área rural. Mas se somarmos a estes números as chamadas moradias inadequadas, aquelas sem esgoto, luz, banheiro, coleta de lixo, podemos dizer que o déficit habitacional chega a 13 milhões de moradias no país.



É a partir dos anos 80, que a participação, a gestão dos recursos, as parcerias, as discussões sobre urbanização e construção de conjuntos com mais infra-estrutura passam a ser uma conquista em várias cidades fruto da organização e pressão dos movimentos e também da eleição em alguns municípios de governos com propostas populares e democráticas.

Estas bandeiras de luta do movimento popular e de alguns setores organizados da sociedade que são reivindicados junto ao poder público, foram agora reconhecidos no HABITAT II.

Em Istambul várias experiências foram apresentadas e escolhidas as melhores do mundo inteiro. Dentre elas foram indicados 18 programas realizados no Brasil com uma nova forma de gestão, tendo a participação direta da população nos processos de decisão.

Algumas práticas de administrações democráticas e populares foram premiadas:

*Orçamento participativo  
(Porto Alegre e Betim)*



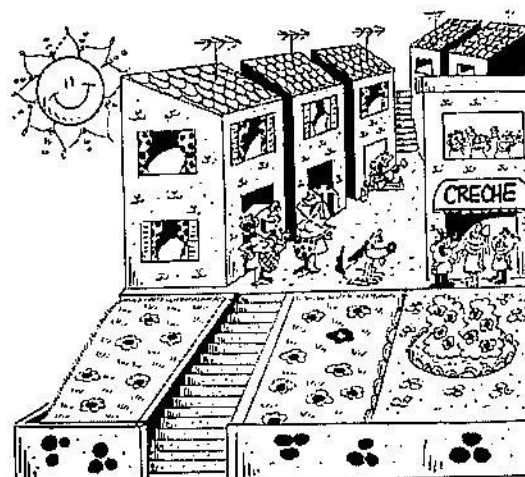
*Mutirões  
autogestionários  
(São Paulo) \**

\* Apresentada pela UMM

*Saneamento  
Comunitário  
(Angra dos Reis)*



*Gestão  
de transportes  
(Santo André)*



*Urbanização de  
favelas (Diadema,  
Belo Horizonte)*



O direito a moradia é o ponto mais importante da agenda HABITAT.

O direito a moradia é um direito humano e está na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, Convenção Internacional sobre Eliminação de

todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, na Convenção sobre os Direitos da Criança, etc.

Habitação adequada para todos foi o tema geral da Agenda Habitat, como meta para se alcançar uma vida digna.

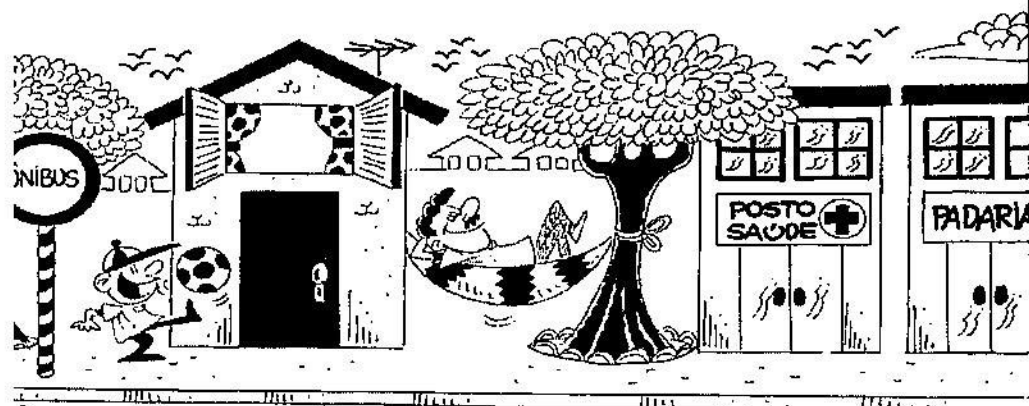
Vamos entender um pouco o que significa o Direito à Moradia

---

*O direito a morar significa não só ter um lugar para morar, mas ter um bom espaço, com ventilação e iluminação adequadas, com boa estrutura, com segurança, não só da*

*casa como da propriedade e que tenha água, luz, esgoto e coleta de lixo. Além disso, como nós já sabemos é importante que ela esteja em local próximo a escolas, creches, hospitais, comércio e que tenha transporte para que o morador possa trabalhar e passear. Morar não é só ter a casa, mas ter todo o conjunto de serviços e um ambiente saudável para se viver bem.*

Além disso, a Agenda HABITAT II reafirma que cabe a todos intensificar esforços para acabar com a pobreza e a discriminação, e promover e proteger os direitos humanos e liberdades fundamentais para todos, reafirma o compromisso com a plena e progressiva realização do direito a moradia e com o desenvolvimento sustentável.



## O que é desenvolvimento sustentável?

*É ter desenvolvimento das cidades e no campo, de maneira a garantir a população seus direitos como cidadãos tanto social como economicamente sem nenhuma exclusão ou preconceito, garantindo um meio ambiente sadio para as atuais e futuras gerações. "É um processo de produção de riquezas, que garanta e amplie a diversidade e a qualidade de vida para as gerações atuais e futuras".*

**É** o governo empenhado na qualidade de vida dos cidadãos em todos os níveis. Uma combinação de desenvolvimento social, econômico e proteção ao meio ambiente, como por exemplo, quando construímos as nossas casas tomemos o cuidado em preservar as áreas verdes, não jogar lixo em córregos, não deixar esgoto a céu aberto, promover o tratamento adequado da água e do lixo.





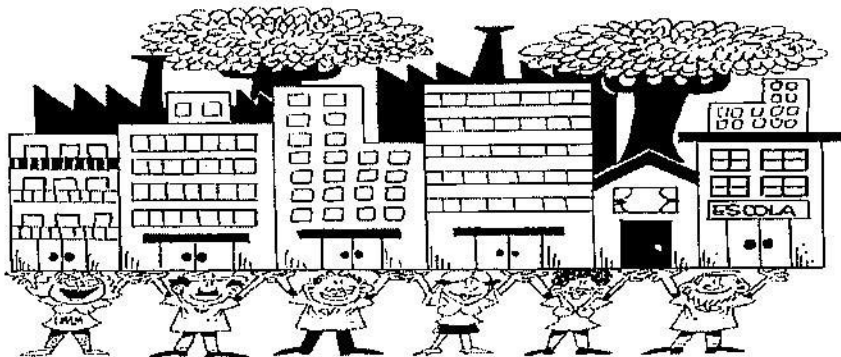
*Bem gente, vocês  
devem estar pensando  
como é que nós  
vamos conseguir pôr na  
prática tudo isso.*

Lá em Istambul, discutimos quais eram as responsabilidades de cada um.

Todos os países, governos tem o compromisso e a obrigação em executar esta política, mas sempre com a participação da sociedade civil, através de parcerias com setores da iniciativa privada e com as organizações populares, as universidades, ONGs, igrejas.

Foi dado uma importância especial ao poder local, no nosso caso a prefeitura, que deve colocar em prática estas políticas, com o apoio das outras esferas de governo, de promover a realização progressiva do direito a moradia.

Sabemos que não se resolve o problema da moradia de um dia para o outro, entretanto é preciso ter um plano de implementação da Agenda Habitat de curto, médio e longo prazo que procure atender e resolver este grave problema da população.



## **Vamos ver o que o governo deve fazer para executar estas políticas:**

**N**a AGENDA HABITAT foi definido que o governo deve promover, proteger e assegurar o direito à moradia, criando possibilidade jurídica de posse e acesso à terra igual para todos.

Como o governo de cada país deve executar?

- Ter políticas econômicas e de habitação dentro dos programas de desenvolvimento nacional e de políticas públicas, para mobilizar recursos, gerar empregos e acabar com a pobreza.

- Compromisso de criar linhas de financiamento para adquirir habitação, água, saneamento, serviços básicos e também uma política de subsídios para as famílias que não podem pagar. Além disso, o governo deve financiar diversas formas de associações da comunidade para de-





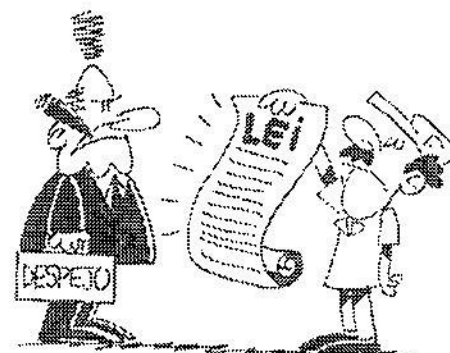
envolver projetos habitacionais e estimular instituições financeiras a estabelecer mecanismos de poupança para o setor informal.

- Aumentar a produção de moradias, através de parcerias entre o setor público, privado, ONGs e comunidade. As comunidades devem ser capacitadas para o desenvolvimento de projetos habitacionais, e o governo deve apoiar a produção local de materiais de construção e pequenas indústrias.



- Apoiar programas diversificados de construção de moradias, regularização fundiária e urbanização, integradas com políticas democráticas de uso da terra.

- Criar leis para proteger o cidadão de despejos forçados que violam os direitos humanos, sabendo que as pessoas sem casa não podem ser culpadas pela situação em que se encontram. As vítimas de despejos devem ser protegidas, inclusive providenciando-se soluções alternativas. Este é um ponto polêmico na Agenda Habitat que merecerá muita discussão e luta dos movimentos.



Mas para ter acesso a moradia é preciso também ter trabalho e promover a ampliação de oportunidades de emprego na cidade, um tratamento justo para o setor informal, o estímulo a utilização de práticas ecológicas, intensificar as relações entre as instituições financeiras e organizações não governamentais, que trabalham com o setor informal da economia, incorporar as necessidades do setor informal nos sistemas de planejamento e de tomada de decisões para fortalecer a economia informal.

O desenvolvimento depende do governo atender às necessidades da população, estimular o desenvolvimento local, estabelecer as parcerias com o setor privado, com as ONGs, com as cooperativas. Estas novas maneiras de cooperação entre o poder local e a sociedade civil organizada foram muito desta-

idas como novas formas de parceria.

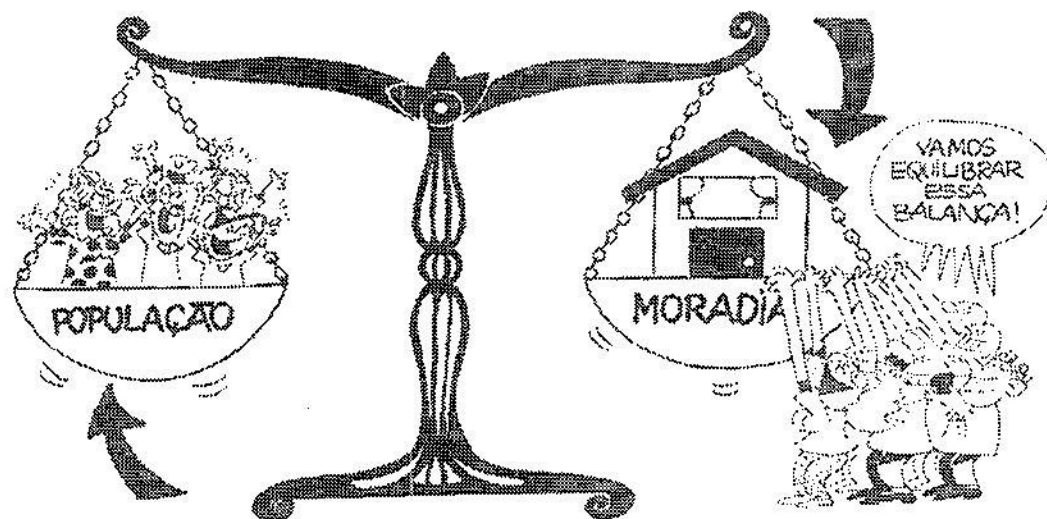
Essa idéia de parceria entre o governo e a sociedade, que foi muito frisada na conferência, também se estende às cidades para as questões de proteção ao meio ambiente, para se ter energia, fornecimento de água, tratar o esgoto, prevenir áreas de risco, ter serviços básico de saúde e educação e terminar com a pobreza.



## E nós, o que vamos fazer?

Agora que nós já sabemos quais as responsabilidades dos governos, vamos ver o que a população e os movimentos devem fazer:

- A população através de suas organizações como as associações de bairros ou cooperativas deve participar como parceiros nos diversos programas. Nós já tivemos esta experiência na prefeitura em São Paulo com os mutirões autogestionários no governo da Luiza Erundina, em Porto Alegre com o orçamento participativo e no governo estadual de São Paulo.
- Trabalhar em parceria garantindo a representatividade, a responsabilidade do governo e da administração e a transparência que são importantes para o desenvolvimento sustentável.



## 10 anos de luta!

Pois é gente, a UNIÃO já vem lutando por tudo isso há 10 anos! Só que agora a diferença é que nós temos o respaldo de uma conferência da ONU, que reconhece nossas bandeiras de luta, como:

- autogestão
- participação popular
- reforma urbana e reforma agrária
- políticas democráticas de ocupação da terra
- Fundo Nacional de Moradia Popular
- prioridade de atendimento a população de baixa renda
- descentralização da gestão e políticas públicas
- programas habitacionais diversificados
- políticas de financiamento com subsídio

## "ENTRA QUE A CASA É SUA"

publicação: União dos Movimentos de Moradia - UMM

apoio financeiro: Fundo Cidade - IAF-FASE/São Paulo

coordenação: FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional

texto: Margareth Matiko Uemura

equipe de trabalho: Evaniza Rodrigues  
Margareth Matiko Uemura  
Rosangela Paz

Ilustração: Marcio Baraldi

Colaboração: Nelson Saule Junior (Polis)  
Raquel Rolnik (Polis)  
Leonardo Pessina (CAAP)

União dos Movimentos de Moradia  
Rua Camarajibe, 52, Barra Funda,  
São Paulo, CEP 01145-000  
tel: 825.5725  
e-mail: ummsp@ax.apc.org